

OLÍMPICAS 10 E 11 DE PÍNDARO: INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO E NOTAS

João Victor CHAICOSKI

Orientador: Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira

Resumo: Texto derivado da pesquisa de monografia que foi apresentada no 19º Seminário de Pesquisas da Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem (Unicamp) e contemplada com uma bolsa pelo CNPq através do PIBIC (vigência de 01/09/2023 a 31/12/2023). Proposta de tradução, introdução e notas para as Odes Olímpicas 10 e 11 de Píndaro, cujo intuito é oferecer uma tradução que funcione como poesia em língua portuguesa mais do que apenas uma tradução literal, e que agrade tanto ao leitor habituado à poesia em geral quanto ao estudioso de grego antigo. A introdução passa por informações sobre autor, obra e o contexto das composições, enquanto as notas de rodapé trazem informações breves sobre personagens mitológicos e localidades, servindo como auxílio para a leitura. O texto grego estabelecido também está disponibilizado.

Palavras-chave: Estudos Clássicos; Píndaro; Odes Olímpicas; Tradução; Poesia.

O AUTOR

Píndaro nasceu em Cinoscéfalas, localidade da região de Tebas, na Beócia, por volta de 520 a.C. em uma família aristocrática, tendo sido enviado a Atenas ainda jovem para receber educação poética. Restam pouquíssimas informações confiáveis sobre a vida do poeta: as fontes biográficas indicam vários nomes possíveis para seu pai, mãe, instrutores, esposa e filhos. Muitas lendas e anedotas também acabaram sendo creditadas a ele, uma delas, particularmente interessante, relata que um dia abelhas teriam feito favos de mel na boca de Píndaro, adormecido no campo, que ao acordar teria interpretado o ocorrido como um chamado poético. Píndaro morreu por volta de 446 a.C., ano aproximado da composição de seu último epinício, cronologicamente falando – a *Nemeia 11*.

Seu dialeto de composição nunca foi falado cotidianamente. É muito próximo ao dialeto dórico, porém com influências eólicas, jônicas, homéricas e beócias, essas últimas, referentes à região onde o poeta nasceu. Uma característica simples, mas que chama a atenção imediatamente durante a leitura do texto grego, é a variação do alpha (α) no lugar do eta (η), algo que ocorre em casos de declinação e tempos verbais variados, como em “ $\psi\alpha\phi\omicron\nu$ ” ao invés de “ $\psi\eta\phi\omicron\nu$ ” e “ $\acute{\alpha}\delta\acute{\upsilon}\varsigma$ ” ao invés de “ $\eta\delta\acute{\upsilon}\varsigma$ ”¹. Foi também o dialeto poético de seus dois poetas rivais: Simônides e Baquíledes.

1. *Olímpica 10*, v. 9 e *Olímpica 10*, v. 93; *Olímpica 11*, v. 14, grifo meu.

Píndaro compôs outros gêneros de poesia, mas foi através do epinício que ele obteve renome na Grécia Antiga. Os epinícios (*epi + nikios*, “sobre a vitória”) homenageavam vencedores nas quatro maiores competições atléticas da Grécia Antiga, os Jogos Pan-Helênicos: Olímpicos, Píticos, Nemeus e Ístmicos. Esses poemas eram encomendados pelos campeões e suas famílias, com o poeta recebendo uma compensação em retorno, seja por meio de moedas ou de presentes valiosos – afinal, a esmagadora maioria dos atletas era de aristocratas –, assim, Píndaro, ao lado de Simônides, foi um dos pioneiros dessa forma de poesia por comissão².

Eram imprescindíveis ao epinício os elogios à família e à cidade do vencedor, já que a cultura grega via no canto das vitórias atléticas uma forma de imortalização e de exaltação, essenciais para a noção de *kléos*³ – a “reputação” ou “fama”, aquilo que os demais ouvem. Nessa mesma toada, é comum na estrutura do epinício a presença de um mito, a fim de comparar os feitos do herói com a proeza do homenageado na competição. Entretanto, é importante ressaltar que Píndaro também tece referências a suas próprias ideias por meio dos mitos – T. K. Hubbard⁴ cita Íxion na *Pítica 2* e Hércules (ou Hércules) na *Nemeia 1* – além de muitas vezes apresentar divergências em relação à versão mais conhecida de algum mito, a exemplo da própria *Olímpica 10 (O. 10)*, ao preterir o mito da criação dos Jogos Olímpicos por Pélops e preferir a versão de Hércules. De forma ainda mais complexa, como na *Pítica 9*, ocorre também a comparação e o desenvolvimento simultâneo de dois mitos, um referente ao homenageado e outro ao poeta⁵. Outro aspecto importante são as *gnomai*, máximas que servem como um mecanismo introdutório ou de transição entre assuntos diferentes, ao mesmo tempo em que trazem uma metáfora condizente com o poema ou ainda uma “verdade geral”⁶. Um exemplo simples é o décimo verso da *Olímpica 11 (O. 11)*, tratado na seção 1.3.

É muito discutida a presença ou a ausência de um coro nas performances dos epinícios de Píndaro, e um dos aspectos textuais que estimulam esse debate é a presença da primeira pessoa do plural nos poemas: as duas odes traduzidas, por exemplo⁷ apresentam verbos e pronomes com essa flexão. Alguns estudiosos veem no plural um apelo poético aos coreutas⁸, outros enxergam apenas um recurso enfático e não um chamado

2. Referências para os três parágrafos iniciais: sobre a vida do poeta: LEFKOWITZ, 2013, pp 61-69; sobre o dialeto de Píndaro: WILLCOCK, 1995, p. 22; FERNÁNDEZ-GALIANO, 1956, pp. 28-32; sobre a poesia comissionada: LEFKOWITZ, *op. cit.*, p. 55.

3. cf. nota 55.

4. HUBBARD, 1985, pp. 133-140.

5. *Ibid.*

6. HAMILTON, 1974, p. 16.

7. *O. 10*: v. 12 (“φίλαν τείσομεν ἐς χάριν”; “a gratidão afetuosa retribuiremos”), v. 79 (“κελαδησόμεθα βροντάν”; “declamaremos o trovão”); *O. 11*: vv. 8-9 (“ἀμετέρα γλώσσα”; “nossa língua”).

8. GENTILI, 2013, p. 559; *Ibid.*, p. 573.

direcionado⁹ ou ainda uma constatação da relação entre poeta e homenageado¹⁰. Uma visão interessante é a de Bruno Currie¹¹ ao afirmar que o coro não apenas era presente na maioria das performances de Píndaro, mas também era um meio de aproximação do homem ao divino, já que o canto coral era típico de canções religiosas e que o epinício contém diversos elementos que comparam o vencedor a um deus ou herói.

Quando era necessário ao poeta se deslocar para a cidade onde ocorriam as competições atléticas a fim de testemunhar as vitórias e apresentar seus poemas, ou então viajar com o cortejo celebratório do campeão até sua cidade natal e realizar tanto a composição quanto a performance lá, era possível que o contratante hospedasse Píndaro (e o seu coro) em sua casa para a organização da apresentação¹². Assim, para um poeta itinerante, o estabelecimento de relações de *xenia* com seus contratantes era essencial: a *xenia* era um conceito cultural que implicava uma série de obrigações e direitos em uma relação entre anfitrião e hóspede, mas que se estabelecia ao mesmo tempo como um laço duradouro, um meio-termo entre familiares e amigos, que se estendia para as futuras gerações dos envolvidos¹³.

OS JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos ocorriam a cada quatro anos em Olímpia, na Élide, localizada na costa oeste da península do Peloponeso, atual Grécia – entretanto, os competidores vinham das mais diversas localidades da Grécia Antiga. Indo além do âmbito esportivo, eram parte de um festival religioso dedicado a Zeus, e a competição atlética de maior importância da cultura grega, algo que o próprio Píndaro reconhece em sua poesia¹⁴. Assim, antes do início dos Jogos, era estabelecida uma trégua que impedia qualquer ataque aos povos da Élide, mas que não necessariamente cessava os conflitos em outras regiões – a Guerra do Peloponeso, por exemplo, que envolveu a grande maioria das cidades gregas e se estendeu durante quase trinta anos, não impediu a realização do torneio.

Os atletas eram divididos entre adultos e jovens: não havia idade mínima para a categoria dos jovens, mas os participantes já eram considerados adultos a partir dos 18 anos, embora o porte físico do atleta era na maioria das vezes o fator que definia sua categoria. Eram todos homens da aristocracia, com raras exceções. Já as provas eram

9. GERBER, 1982 apud VERDENIUS, 1988, p. 9.

10. HUBBARD, *op. cit.*, p. 147.

11. CURRIE, 2005, p. 149.

12. HUBBARD, *op. cit.*, pp. 156-157.

13. HERMAN, 2002, pp. 16-17.

14. BOWRA, *op. cit.*, p. 162.

divididas entre leves e pesadas: as corridas a pé, as modalidades equestres e o pentatlo faziam parte da primeira, enquanto a luta, o pugilato e o pancrácio pertenciam à segunda.

É difícil estabelecer com certeza todos os detalhes da organização da competição, ainda mais tendo em vista que o formato mudou com o tempo – afinal, acredita-se que a sua fundação ocorreu em 776 a. C., durando até o ano de 393, quando foram abolidos pelo imperador Teodósio I – mas as informações que restaram apontam que durante auge do evento, nos séculos V e IV a.C., a duração das festividades era de cinco dias. No dia anterior ao início do torneio eram oferecidos sacrifícios a Zeus. No primeiro dia ocorria a ida dos participantes e juízes ao Altis, bosque sagrado de Olímpia ao lado do lugar onde aconteciam as modalidades.

No segundo dia se iniciavam as competições leves com as corridas a cavalo – com destaque para a quadriga, ou seja, o carro puxado por quatro cavalos, a modalidade mais importante do evento – e o pentatlo – arremessos de disco e de dardo, salto em distância, corrida e luta. No terceiro dia aconteciam as corridas a pé – *dolikhos*, a corrida longa, 12 voltas na arena, *stadion*, a corrida padrão, meia volta (uma vez o comprimento da arena) e *diaulos*, a corrida dupla, uma volta (duas vezes o comprimento da arena) – que encerravam as competições leves, seguidas da cerimônia religiosa de hecatombe – o sacrifício de cem bois.

O quarto dia era reservado aos eventos pesados, a luta – os dois participantes se seguravam em pé e era o vencedor aquele que derrubasse o adversário no chão três vezes –, o pugilato – os dois atletas desferiam golpes apenas com os punhos na cabeça um do outro, tendo as mãos envoltas em tiras de couro, como se fosse um ancestral do boxe dos dias de hoje – e o pancrácio – uma espécie de arte marcial, se diferenciando das duas modalidades anteriores por permitir chutes e estrangulamento –, seguidos, enfim, pela modalidade dos jovens, mais breve: provas de corrida, luta e pugilato. No último dia acontecia a premiação dos vencedores no templo de Zeus com coroas de folhas de oliveira, seguida pelo banquete de comemoração dos campeões com sua família e amigos.¹⁵

AS OLÍMPICAS 10 E 11

As *Olímpicas 10 e 11* são dedicadas a Hagesidamo, nascido em Locros Epizefrios, na Magna Grécia, e a cidade tinha esse nome por ser uma colônia da Lócrida localizada no cabo Zefírio¹⁶. Ele foi o vencedor do pugilato de jovens nos Jogos Olímpicos de 476

15. Referências para a seção 1.2.: sobre a trégua: WATERFIELD, 2018, pp. 70-71; sobre a divisão dos competidores: *Ibid.*, pp. 72-74; sobre a divisão das provas: *Ibid.*, p. 87; sobre os rituais introdutórios: *Ibid.*, pp. 77-78; sobre os dias de competição: *Ibid.*, pp. 79-81; WILLCOCK, 1995, pp. 6-9; sobre a instituição e auge dos Jogos: *Ibid.*, p. 5; sobre o encerramento: WATERFIELD, *op. cit.*, pp. 81-82.

16. Onde atualmente fica a Calábria, na Itália; GENTILI, 2013, p. 560.

a.C.¹⁷. Alguns estudiosos¹⁸ levantaram a hipótese de que a *O. II* foi composta e performada pouco tempo após o triunfo de Hagesidamo, durante os banquetes comemorativos em Olímpia, ou seja, o poema teria sido composto em poucos dias. Já a *O. I0* teria sido apresentada na cidade natal de Hagesidamo, consideravelmente mais tarde¹⁹: os primeiros versos desta ode, que falam de uma dívida e do esquecimento do poeta, seriam, então, argumentos textuais que sustentariam tal hipótese. Entretanto, para Elroy Bundy, as “pistas” textuais que supostamente conectariam as duas odes devem ser apenas analisadas dentro de seus respectivos contextos²⁰, já que a *O. I0* e a *O. II* são obras que devem ser lidas individualmente²¹, e argumenta a favor de seu ponto de vista ao apontar que os copistas da Antiguidade, também com base na interpretação de elementos textuais, acreditavam na ordem cronológica contrária aos acadêmicos modernos (a de que a *O. II* é um complemento posterior à *O. I0*)²².

A *O. II* se destaca da grande maioria dos epinícios, além da sua brevidade, pela ausência de um mito permeando todo o poema. Um breve elogio ao campeão e sua cidade aparece, então, não pela comparação com os feitos de figuras mitológicas, mas com a natureza, o jeito de ser da raposa e do leão²³. Ganha destaque o verso central do poema, uma *gnome*, tanto pela sua beleza quanto pela sua importância no entendimento da visão religiosa de Píndaro, a de que o divino influencia diretamente na vida humana²⁴, ao mesmo tempo em que encerra a parte introdutória da ode para começar os elogios a Hagesidamo e o povo de Locros Epizefrios:

“ἐκ θεοῦ δ’ ἀνὴρ σοφαῖς ἀνθεῖ πραπίδεςσιν ὁμοίως”

“mas o deus é dado a florescer o homem em sábia razão similar” (*O. II*, v. 10).

Mais extensa e elaborada, a *O. I0* apresenta um tema mítico ao longo de vários versos: a criação dos Jogos Olímpicos na versão do mito adotada por Píndaro, sendo estabelecidos em homenagem a Zeus pelo seu filho, Hércules, cujos feitos heróicos são elogiosamente comparados aos feitos de Hagesidamo em sua vitória no pugilato. Destaca-se também, entre outros aspectos, a beleza dos seus versos com teor metafórico. As metáforas em Píndaro têm um propósito similar ao dos mitos, ou seja, estabelecer uma análise poética do vencedor ou do próprio poeta, além de adquirirem também um valor de

17. BOWRA, 1964, p. 19; *Ibid.*, p. 408.

18. Por exemplo, *Ibid.*, p. 161; VERDENIUS, 1988, p. 87.

19. CURRIE, 2005, p. 25.

20. cf. nota 59.

21. BUNDY, 1962, p. 33.

22. *Ibid.*, p. 1.

23. *O. II*, vv. 19-20.

24. BOWRA, 1964, p. 61.

síntese dos versos anteriores ou introdução aos posteriores²⁵. Dessa mesma ode, servem de exemplo os versos a seguir:

“νῦν ψᾶφον ἐλισσομένην
ὄπᾳ κῦμα κατακλύσσει ῥέον,
ὄπᾳ τε κοινὸν λόγον
φίλαν τεύσομεν ἐς χάριν”
“como a onda escoante
submerge o seixo rolante,
assim a gratidão afetuosa retribuiremos
com elogio manifesto” (*O. 10*, vv. 9-12).

Sempre é uma tarefa delicada analisar o significado das metáforas na obra de Píndaro, mas uma interpretação possível é a de que o seixo, ou pedra, seria a dívida do poeta para com Hagesidamo, que é insignificante frente à onda, água corrente, que representaria a ode ou até mesmo a força da sua poesia, meio pelo qual Píndaro se redime ao mesmo tempo em que imortaliza o jovem Iócrio e seu feito²⁶. Tudo isso é aliado à ideia temporal trazida pela ideia da onda escoante, do fluxo, o que implica que a dívida é paga conforme os versos são declamados da mesma forma que o seixo rolante é gradualmente submerso conforme é atingido pelas ondas.

SOBRE A TRADUÇÃO

A proposta principal é apresentar ao público que já está habituado à leitura de poesia em língua portuguesa uma tradução do grego e uma introdução aos poemas que sejam agradáveis de se ler, não sendo limitadas apenas ao meio acadêmico. Assim, a busca foi por uma linguagem que proporcione uma leitura fluida e um vocabulário não tão rebuscado, mas que ao mesmo tempo se propõe à criação de efeitos sonoros em português. Para tal, a tradução foi feita em verso livre, dadas as dificuldades de reproduzir a métrica de Píndaro na língua portuguesa, mas foi feita uma tentativa de dispor os versos tal qual o original. Os adjetivos compostos presentes na poesia de Píndaro foram, na medida do possível, replicados – por exemplo, *purpálamon* (πυρπάλαμον), que descreve a lança ou raio de Zeus, foi traduzido como “piromanuseada”²⁷ ao invés de algo como “que manuseia o fogo” – numa tentativa de se aproximar mais do efeito literário que o texto grego apresenta. Quanto às formas de tratamento em vocativos, a opção foi pelo uso

25. HUBBARD, 1985, pp. 149-152.

26. VERDENIUS, 1988, p. 60; FERNÁNDEZ-GALIANO, 1956, p. 276.

27. *O. 10*, v. 80.

de “você” e “vocês” ao invés de “tu” e “vós” tanto numa tentativa de aproximar o leitor brasileiro moderno quanto por uma preferência autoral.

O estabelecimento do texto grego foi feito com base na lição de Hervicus Maehler de acordo com a oitava edição de *Pindari Carmina cum Fragmentis: Pars I Epinicia* (2008 [1987]), mas a lição de Cecil Maurice Bowra, *Pindari Carmina cum Fragmentis* (1961 [1935]), também foi analisada. Diversas traduções foram utilizadas para cotejo²⁸. Os nomes próprios de pessoas, figuras mitológicas e lugares foram estabelecidos com base em Índices de nomes próprios gregos e latinos (1995), com desvios eventuais por razões estéticas. A tradução vem acompanhada de notas de rodapé com o objetivo de auxiliar a leitura, ora elucidando passagens mais complexas do poema, ora esclarecendo referências às personagens e lugares com informações baseadas na Teogonia de Hesíodo (tradução de Glenn W. Most, 2006), no *Dicionário da mitologia grega e romana* (2005)²⁹, no *Cambridge Companion to Greek Mythology* (2007), no *Lexicon to Pindar* (1969) e no *Greek-English lexicon* (1996).

TEXTO GREGO

ΟΛΥΜΠΙΟΝΙΚΑ Ι ΑΓΗΣΙΔΑΜΩΙ ΛΟΚΡΩΙ ΕΠΙΖΕΦΥΡΙΩΙ ΠΑΙΔΙ ΠΥΚΤΗΙ

Τὸν Ὀλυμπιονίκαν ἀνάγνωτέ μοι	στρ. α΄
Ἀρχεστράτου παῖδα, πόθι φρενός	
ἐμᾶς γέγραπται· γλυκὺ γὰρ αὐτῷ μέλος ὀφείλων	
ἐπιλέλαθ'· ὦ Μοῖσ', ἀλλὰ σὺ καὶ θυγάτηρ	
Ἀλάθεια Διός, ὀρθῆ χειρὶ	
ἐρύκετον ψευδέων	5
ἐνιπὰν ἀλιτόξενον.	
ἕκαθεν γὰρ ἐπελθὼν ὁ μέλλων χρόνος	ἀντ. α΄
ἐμὸν καταίσχυνε βαθὺν χρέος.	
ὅμως δὲ λῦσαι δυνατὸς ὄξεϊαν ἐπιμομφάν	
τόκος †θνατῶν· νῦν ψᾶφον ἐλισσομέναν	
ὅπᾳ κῦμα κατακλύσσει ῥέον,	10
ὅπᾳ τε κοινὸν λόγον	
φίλαν τείσομεν ἐς χάριν.	

28. BOWRA, 1982; FERRARI, 2021; GENTILI, 2013; LATTIMORE, 1947; LEHNUS, 1989; NUÑO, 2005; ONELLEY; PEÇANHA, 2016; RACE, 1997; ROCHA, 2018; TRAVERSO, 1956.

29. Tradução do *Dictionnaire de la Mythologie Grecque et Romaine* (1951) feita por Victor Jabouille.

νέμει γὰρ Ἀτρέκεια πόλιν Λοκρῶν Ζεφυρίων, μέλει τέ σφισι Καλλιόπα καὶ χάλκεος Ἄρης. τράπε δὲ Κύ- κνεια μάχα καὶ ὑπέρβιον Ἡρακλέα· πύκτας δ' ἐν Ὀλυμπιάδι νικῶν ἴλα φερέτω χάριν Ἀγησίδαμος, ὡς Ἀχιλεῖ Πάτροκλος. θάξαις δέ κε φύντ' ἀρετᾶ ποτί πελώριον ὀρμάσαι κλέος ἀ- νήρ θεοῦ σὺν παλάμαις:	15	ἐπ. α΄
ἄπονον δ' ἔλαβον χάριμα παῦροί τινες, ἔργων πρὸ πάντων βιότῳ φάος. ἀγῶνα δ' ἐξάιρετον ἀεῖσαι θέμιτες ὄρσαν Διός, ὃν ἀρχαίῳ σάματι παρ Πέλοπος †βωμῶν ³⁰ ἐξάριθμον ἐκτίσασατο, ἐπεὶ Ποσειδάνιον πέφνε Κτέατον ἀμύμονα,	25	στρ. β΄
πέφνε δ' Εὐρυτον, ὡς Αὐγέαν λάτριον ἀέκονθ' ἐκὼν μισθὸν ὑπέρβιον πράσσοιτο, λόχμαισι δὲ δοκεύσαις ὑπὸ Κλεωνᾶν δάμασε καὶ κείνους Ἡρακλέης ἐφ' ὀδῶ, ὅτι πρόσθε ποτὲ Τιρύνθιον ἔπερσαν αὐτῷ στρατόν μυχοῖς ἤμενον Ἄλιδος	30	ἀντ. β΄
Μολιόνες ὑπερφίαλοι. καὶ μὰν ξεναπάτας Ἐπειῶν βασιλεὺς ὄπιθεν οὐ πολλὸν ἶδε πατρίδα πολυ- κτέανον ὑπὸ στερεῶ πυρί πλαγαῖς τε σιδάρου βαθὺν εἰς ὄχετόν ἄτας ἴζοισαν ἐὰν πόλιν.	35	ἐπ. β΄

30. Aqui desvio da lição de Maehler, βωμῶ, para concordar com Ferrari (2021, p. 165) e Pavese (1990, pp. 55-56); Bowra (1961, p. 44) ao adotar a proposição de Wilhelm von Christ, sugere πόνων, fazendo relação com as modalidades disputadas no torneio inaugural de Hércules que também foram seis: corrida, luta, pugilato, quadriga, dardo e disco (*O. 10*, vv. 64-73).

νεῖκος δὲ κρεσσόνων ἀποθέσθ' ἄπορον. καὶ κείνος ἀβουλίᾳ ὕστατος άλώσιος ἀντάσαις θάνατον αἰπὺν οὐκ ἐξέφυγεν.	40	
ὁ δ' ἄρ' ἐν Πίσᾳ ἔλσαις ὄλον τε στρατόν λάαν τε πᾶσαν Διὸς ἄλκιμος υἱὸς σταθμᾶτο ζάθεον ἄλσος πατρὶ μεγίστω· περὶ δὲ πάξαις Ἄλτιν μὲν ὄγ' ἐν καθαρῷ διέκρινε, τὸ δὲ κύκλω πέδον ἔθηκε δόρπου λύσιν, τιμάσαις πόρον Ἀλφεοῦ	45	στρ. γ'
μετὰ δώδεκ' ἀνάκτων θεῶν· καὶ πάγον Κρόνου προσεφθέγγετο· πρόσθε γάρ νώνυμος, ἅς Οἰνόμαος ἄρχε, βρέχετο πολλᾶ νιφάδι. ταῦτα δ' ἐν πρωτογόνῳ τελετᾶ παρέσταν μὲν ἄρα Μοῖραι σχεδόν ὅ τ' ἐξελέγγων μόνος ἀλάθειαν ἐτήτυμον	50	ἀντ. γ'
Χρόνος. τὸ δὲ σαφανὲς ἰὼν πόρσω κατέφρασεν, ὅπᾳ τὰν πολέμοιο δόσιν ἀκρόθινα διελὼν ἔθυε καὶ πενταετηρίδ' ὅπως ἄρα ἔστασεν ἐορτὰν σὺν Ὀλυμπιάδι πρώτα νικαφορίαςί τε· τίς δὴ ποταίνιον ἔλαχε στέφανον χείρεσσι ποσὶν τε καὶ ἄρματι, ἀγώνιον ἐν δόξᾳ θέμενος εὗχος, ἔργῳ καθελών;	55 60	ἐπ. γ'
στάδιον μὲν ἀρίστευσεν, εὐθὺν τόνον ποσσὶ τρέχων, παῖς ὁ Λικυμνίου Οἰωνός· ἵκεν δὲ Μιδέαθεν στρατὸν ἐλαύνων·	65	στρ. δ'

ὁ δὲ πάλα κυδαίνων Ἔχεμος Τεγέαν·
 Δόρυκλος δ' ἔφερε πυγμᾶς τέλος,
 Τίρυνθα ναίων πόλιν·
 ἄν' ἵπποισι δὲ τέτρασιν

ἀπὸ Μαντινέας Σᾶμος ὁ Ἄλιροθίου· 70 ἀντ. δ'
 ἄκοντι {δὲ} Φράστωρ ἔλασε σκοπόν·
 μᾶκος δὲ Νικεὺς ἔδικε πέτρῳ χέρα κυκλώσαις
 ὑπὲρ ἀπάντων, καὶ συμμαχία θόρυβον
 παραίθυξε μέγαν· ἐν δ' ἔσπερον
 ἔφλεξεν εὐώπιδος
 σελάνας ἐρατὸν φάος. 75

ἀείδετο δὲ πᾶν τέμενος τερπναῖσι θαλίαις 80 ἐπ. δ'
 τὸν ἐγκώμιον ἀμφὶ τρόπον.
 ἀρχαῖς δὲ προτέραις ἐπόμενοι
 καὶ νῦν ἐπωνυμίαν χάριν
 νίκας ἀγερώχου κελαδησόμεθα βροντάν
 καὶ πυρπάλαμον βέλος
 ὀρσικτύπου Διός,
 ἐν ἅπαντι κράτει
 αἰθῶνα κεραυνὸν ἀραρότα·
 γλιδῶσα δὲ μολπὰ πρὸς κάλαμον
 ἀντιάζει μελέων,

τὰ παρ' εὐκλείη Δίρκῳ χρόνῳ μὲν φάνεν· 85 στρ. ε'
 ἀλλ' ὅτε παῖς ἐξ ἀλόχου πατρί
 ποθεινὸς ἴκοντι νεότατος τὸ πάλιν ἦδη,
 μάλα δέ οἱ θερμαίνει φιλότατι νόον·
 ἐπεὶ πλοῦτος ὁ λαχὼν ποιμένα
 ἐπακτὸν ἀλλότριον
 θνάσκοντι στυγερώτατος· 90

καὶ ὅταν καλὰ {μὲν} ἔρξαις αἰοιδᾶς ἄτερ, 95 ἀντ. ε'
 Ἀγησίδαμ', εἰς Αἶδα σταθμόν
 ἀνήρ ἴκηται, κενεὰ πνεύσαις ἔπορε μόχθῳ
 βραχὺ τι τερπνόν. τὴν δ' ἀδυεπὴς τε λύρα

<p>γλυκύς τ' αὐλὸς ἀναπάσσει χάριν· τρέφοντι δ' εὐρὸ κλέος κόραι Πιερίδες Διός.</p>	95	
<p>ἐγὼ δὲ συνεφαπτόμενος σπουδᾶ, κλυτὸν ἔθνος Λοκρῶν ἀμφέπεσον, μέλιτι εὐάνορα πόλιν καταβρέχων· παῖδ' ἐρατὸν <δ'> Ἀρχεστράτου αἴνησα, τὸν εἶδον κρατέοντα χερὸς ἄλκᾶ βωμὸν παρ' Ὀλύμπιον κεῖνον κατὰ χρόνον ἰδέα τε καλόν ὦρα τε κεκραμένον, ἃ ποτε ἀναιδέα Γανυμήδει θάνατον ἄλκε σὺν Κυπρογενεῖ.</p>	100	ἐπ. ε'
	105	

ΟΛΥΜΠΙΟΝΙΚΑ ΙΑ
 ΑΓΗΣΙΔΑΜΩΙ ΛΟΚΡΩΙ ΕΠΙΖΕΦΥΡΙΩΙ ΠΑΙΔΙ ΠΥΚΤΗΙ

<p>Ἔστιν ἀνθρώποις ἀνέμων ὅτε πλείστα χρῆσις· ἔστιν δ' οὐρανίων ὑδάτων, ὀμβρίων παίδων νεφέλας· εἰ δὲ σὺν πόνῳ τις εὖ πράσσοι, μελιγάρυες ὕμνοι ὑστέρων ἀρχὰ λόγων</p>	5	στρ.
<p>τέλλεται καὶ πιστὸν ὄρκιον μεγάλαις ἀρεταῖς· ἀφθόνητος δ' αἴνος Ὀλυμπιονίκαις οὗτος ἄγκειται. τὰ μὲν ἀμετέρα γλῶσσα ποιμαίνειν ἐθέλει, ἐκ θεοῦ δ' ἀνήρ σοφαῖς ἀνθεῖ πραπίδεσσιν ὁμοίως, ἴσθι νῦν, Ἀρχεστράτου παῖ, τεᾶς, Ἀγησίδαμε, πυγμαχίας ἔνεκεν</p>	10	ἀντ.
<p>κόσμον ἐπὶ στεφάνῳ χρυσέας ἐλαίας ἀδυμελῆ κελαδήσω, Ζεφυρίων Λοκρῶν γενεὰν ἀλέγων. ἔνθα συγκωμάξαιτ' ἐγγυάσομαι</p>	15	ἐπ.

ὑμῖν, ὃ Μοῖσαι, φηγόμενον στρατόν
μητ' ἀπείρατον καλῶν
ἀκρόσοφόν τε καὶ αἰχματὰν ἀφίξε-
σθαι. τὸ γὰρ ἐμφυῆς οὐτ' αἴθων ἀλώπηξ
οὐτ' ἐρίβρομοι λέοντες διαλλάξαιτο ἦθος 20

TRADUÇÃO E NOTAS

OLÍMPICA 10 A HAGESIDAMO DE LOCROS EPIZEFÍRIOS, CAMPEÃO DO PUGILATO DE JOVENS

Leiam³¹ para mim o nome
do campeão olímpico, filho de Arquestrato,
em minha mente escrito: havia esquecido a doce canção
que devo a ele. Ó Musa, e você, Verdade³²,
filha de Zeus, com mão retificante
afastem a acusação 5
de falsidades afronta-anfitrião³³,

pois o tempo, iminente, veio de longe
e fez verter vergonha de minha profunda dívida.
Só a recompensa é capaz de aliviar a pungente
reprovação dos mortais: como a onda escoante
submerge o seixo rolante, 10
assim a gratidão afetuosa retribuirmos
com elogio manifesto.

A Integridade vigia a cidade dos lócrios epizefírios,
que cultuam Calíope

31. Muito se especula a respeito desse imperativo na segunda pessoa do plural: pode ser direcionado ao coro, as Musas, os ouvintes – ou apenas um recurso enfático (HUBBARD, 1985, p. 67); (VERDENIUS, 1988, p. 55). Sobre “leiam” ao invés de “lede”, cf. a seção 1.4.

32. Filhas de Zeus, deus dos raios e soberano dos deuses, e da personificação da Memória (*Mnemosine*), as Musas eram nove divindades representantes das Artes e Ciências, evocadas na poesia como fonte de inspiração. A Verdade (*Alétheia*) também era uma personificação e sua evocação traz legitimidade às palavras do poeta (VERDENIUS, *op. cit.*, p. 56).

33. Sobre a relação de *xenia*, cf. seção 1.1.

e o brônzeo Ares³⁴. E se até o amplipotente Hércules³⁵ 15
foi escorraçado em conflito contra Cicno³⁶,
que Hagesidamo, pugilista vencedor em Olímpia,
mostre gratidão a Hilas
como Pátroclo a Aquiles³⁷:
através do manuseio divino, o homem 20
pode afiar alguém fadado à excelência
e guiá-lo à glória grandiosa.

Sem esforço poucos alcançam o júbilo
luz da vida, além de qualquer trabalho.
As normas incitam a cantar a disputa que Zeus elegeu
e seu filho erigiu, junto à antiga tumba de Pélops
e os seis altares³⁸, 25
após ter abatido
Êurito e o honesto Ctéato³⁹,

filhos de Poseidon, para obter do amplipotente Augias⁴⁰,
de vontade oposta à sua, o salário servil:
emboscando-os no caminho dos bosques 30
que cercam Cleonas⁴¹, o herói subjugou
os arrogantes filhos de Molíone,

34. A Integridade (*Atrékeia*) é outra personificação. Caliope era a mais importante das Musas, associada à poesia lírica. Ares era o deus da guerra, e o epíteto “brônzeo” refere-se às espadas e armaduras dos guerreiros, que eram feitas de bronze.

35. Também conhecido por seu nome latino, Hércules. Era um dos heróis mais importantes da mitologia grega, famoso por ter cumprido doze trabalhos para redimir-se diante dos deuses do Olimpo.

36. Filho de Ares, que com o auxílio do pai afugentou o herói. Hércules havia sido incumbido por Apolo a derrotar Cicno, que atacava viajantes a caminho de Delfos.

37. Figuras centrais nos acontecimentos da Guerra de Tróia, tema da *Ilíada*. Aquiles era um guerreiro formidável e Pátroclo era seu companheiro e escudeiro, relação que Píndaro compara elogiosamente com a de Hagesidamo e seu treinador, Hilas.

38. Outra versão da origem dos Jogos conta que Pélops teria criado o torneio para comemorar sua vitória sobre o rei Enômao (cf. nota 46). Conforme a *Olimpica 5*, v. 5, haviam seis altares para aos deuses em Olímpia, e Pélops teria sido sepultado próximo ao altar de Zeus, segundo a *Olimpica 1*, vv. 90-93 (FERRARI, 2021, p. 165).

39. Irmãos gêmeos, filhos do deus dos mares e de Molíone, confrontaram Hércules para defender o tio, Augias.

40. Rei da Élide, era o dono dos estábulos enormes que Hércules limpou ao desviar o curso do rio Alfeu em um de seus doze trabalhos. Acreditando ter sido enganado, ele se recusou a pagar a recompensa acordada, o que fez com que o herói revidasse matando Êurito e Ctéato e invadindo o reino de Augias com um exército.

41. Cidade da Argólida, localizada na costa leste do Peloponeso, península no sul da Grécia.

eles que uma vez devastaram
seu exército tiríntio⁴²

situado nos vales da Élide. Logo após
o rei dos epeios⁴³, hóspede-ilusor, 35
viu sua pátria ultra-opulenta
sob fogo implacável
e investidas de ferro, como um flume profundo,
afundando sua cidade em ruína.

É infactível afastar
dos mais fortes a rivalidade: 40
imprudente, ele foi o último
a encontrar-se capturado, sem escapar
à morte fulminante.

Concentrando então todo o exército e o espólio
em Pisa, o audaz filho de Zeus
mensurou o santuário consagrado ao pai majestoso, 45
cercou o Altis⁴⁴ e delimitou uma área livre.
Estabeleceu no chão ao redor
um recinto de ceia e repouso,
reverenciando o veio do Alfeu

e os doze deuses soberanos. Coube o nome
de Cronos⁴⁵ à colina que antes, inominada, 50
era coberta por nevascas, à época do reinado
de Enômao⁴⁶. Na cerimônia precursora
compareceram as Moiras⁴⁷ e ele,
ímpar em provar ser

42. Guerreiros da cidade de Tirinto, também da Argólida, que auxiliaram Hércules no conflito contra Augias.

43. A Élide, localizada na costa oeste do Peloponeso, era uma região dominada pelo povo dos epeios.

44. Pisa ficava na Élide à margem do rio Alfeu, que também passava por Olímpia. Altis era o bosque sagrado dedicado a Zeus.

45. Como o santuário é dedicado a Zeus, a colina na qual ele se localiza foi batizada pelo herói em homenagem a Cronos, rei dos titãs e pai do soberano dos deuses, identificado pelos romanos como Saturno.

46. Foi o rei de Pisa, vencido por Pélops em uma corrida de carros à cavalo. O prêmio do herói foi o direito de casar-se com a filha de Enômao, Hipodamia. O desaparecimento das nevascas e o surgimento do sol são sinais da presença de Zeus (VERDENIUS, 1988, pp. 72-73).

47. Três irmãs tecelãs que simbolizam o destino da vida humana: Láquesis mede o comprimento do fio (a duração da vida), Cloto produz o tecido (o desenrolar da vida) e Átropo corta o fio (a morte).

autêntica a verdade, o Tempo ⁴⁸ : no seu decorrer, esclareceu que Hércules ofereceu em sacrifício as primícias seletas dentre o espólio bélico e que o festival quadrienal instituiu, com as primeiras Olimpíadas e vitórias.	55
Quem conquistou a inédita láurea pelas mãos, pés ou carro, alcançando em ação o sucesso antes mera expectativa?	60
Sobressaiu-se na corrida, com os pés disparando pelo percurso, o filho de Licímnio, Euno, vindo de Mídea no comando de tropas. Se na luta Équemo fez Tégea célebre, Dóriclo, habitante de Tirinto, obteve o prêmio no pugilato. Na quadriga,	65
Samo de Mantineia, filho de Haliroto. Frastor com o dardo atingiu o alvo e Niceu ⁴⁹ , com o braço circungirando, lançou o disco mais distante que os demais: irrompeu a aclamação dos aliados. Enfim, abrilhantou o entardecer a amável luz da lua, deleite ao olhar,	70
e todo o precinto ecoava com ternos festejos em estilo de encômio ⁵⁰ . Seguindo os princípios inaugurais,	75

48. Outra personificação, a invocação do Tempo (*Khrónos*) tem função similar à da Verdade (*Ibid.*, p. 74). Com o tempo essa divindade foi incorporada a Cronos (*Krónos*), mas este não é o caso para leitura da *O. 10*.

49. Enumeração dos aliados de Hércules que venceram as competições dos primeiros Jogos Olímpicos. Assim como Tirinto, Mídea fica na Argólida, enquanto Tégea se localiza na Arcádia, outra região do Peloponeso. Licímnio, pai do vencedor na prova de corrida, é também mencionado na *Olimpica 7*, v. 29.

50. Canção elogiosa geralmente performada por um cortejo (*kómos*).

pelo tributo epônimo
da vitória ilustre⁵¹ agora declamaremos⁵² o trovão
e a lança piromanuseada 80
de Zeus incita-estrondo,
dotada de todo o poder
do relâmpago flamejante.
A flauta harmonizará com o delicado
canto das canções

surgidas junto à honrada Dirce⁵³: em atraso, 85
tal qual o filho da esposa, esperado
pelo pai já no oposto da juventude
que agora aquece seu coração com o amor, intenso.
Pois como a herança legada
a um herdeiro estranho, estrangeiro,
é abominável ao moribundo, 90

ó Hagesidamo, assim o autor de belos feitos não cantados
quando desce à morada de Hades⁵⁴
recebe breve prazer frente ao seu empenho,
em vão aspirando à grandeza⁵⁵. Mas sobre você
a suavessonora lira e a doce flauta derramam deleite,
vasta glória que nutre 95
as Piérides⁵⁶, filhas de Zeus.

Cooperando com esmero, eu abracei
o ilustre povo lócrio, com mel
banhando a urbe de bravos homens.
E enalteci o arrebatador filho de Arquétrato,
pois o vi triunfante pela potência da mão, 100

51. Ou seja, o epinício.

52. Verdenius aponta aqui o uso do “futuro desiderativo”, recurso similar ao que Willcock aponta na *O.* II. cf. nota 59.

53. Fonte localizada na cidade de Tebas, na Beócia, próxima ao local de nascimento de Píndaro.

54. Deus dos mortos e das profundezas. Habita e governa o submundo, que também leva o nome de Hades.

55. A obtenção de *kléos*, renome, pelos grandes feitos realizados em vida tinha um valor inestimável para a cultura grega: a própria morte era um preço pequeno a ser pago (CURRIE, 2005, p. 72). Daí vinha a importância do epinício para o vencedor, sua família e sua cidade.

56. Epíteto das Musas, referente a sua região de nascimento, a Piéria.

naquele dia
ao lado do altar de Olímpia:
belo em semblante, transbordando em viço,
virtudes que uma vez,
pelo auxílio da Cípria, afastaram 105
Ganimedes⁵⁷ de um destino atroz.

OLÍMPICA 11
A HAGESIDAMO DE LOCROS EPIZEFÍRIOS,
CAMPEÃO DO PUGILATO DE JOVENS

Ora os humanos têm intenso anseio pelos ventos,
ora pelas águas celestes,
prole pluvial da nuvem,
assim, se o triunfo vem através do trabalho, hinos melivocais
são a origem de elogios vindouros e 5
prova fiel de imponentes proezas⁵⁸.

Sem inveja, esta ode
é devotada aos campeões olímpicos:
nossa língua anela pastoreá-los,
mas o deus é dado a florescer o homem em sábia razão similar. 10
Saiba agora, Hagesidamo,
filho de Arquétrato, que pelo seu pugilato

declamarei⁵⁹ canção suave que decore a coroa
de oliva dourada,
exaltando a estirpe lócria epizefria. 15

57. Era um jovem de linhagem troiana, extraordinariamente belo. Apaixonado, Zeus teria se transformado em uma águia, raptado Ganimedes e levado o rapaz ao Olimpo para ser seu copeiro, tornando-o imortal. Assim, Afrodite, deusa do amor, teria auxiliado Ganimedes a escapar de uma eventual morte ao dotá-lo de tal beleza. Seu epíteto Cípria refere-se a sua terra natal, Chipre.

58. Ou seja, assim como os ventos são essenciais para os navegantes e a chuva para os agricultores, a canção é essencial para que os campeões nos Jogos legitimem suas vitórias. É um exemplo claro de priamel, artifício poético que funciona como uma “lista” de itens que introduzem uma comparação com a ideia principal a ser tratada (WILLCOCK, 1995, pp. 21-22).

59. A conjugação no futuro (κελαδήσω) é vista por Verdenius (1988, p. 92) como uma promessa a ser cumprida pela *O. 10*, enquanto Willcock (BUNDY, 1962, pp. 20-22 apud WILLCOCK, 1995, p. 58) enxerga um exemplo de “futuro encomiástico”, ou seja, uma descrição da intenção do poeta que se conclui nos versos seguintes.

Celebrem em séquito lá, ó Musas!
Não aparecerão a um povo imperito
na beleza e hóspede-repulsivo
mas sim suprassábio e marcial⁶⁰: isso asseguro!
Pois nem a raposa, rubra, nem
os leões, de amplo rugido, alterariam suas naturezas distintivas. 20

REFERÊNCIAS

- BOWRA, C. M. (1961 [1935]). *Pindari Carmina cum Fragmentis*, 2. ed., Clarendon Press, Oxford.
- BOWRA, C. M. (1964). *Pindar*, Clarendon Press, Oxford.
- BOWRA, C. M. (1982). *The Odes*, Penguin Classics, London.
- BUNDY, E. L. (1986 [1962]). *Studia Pindarica*, University of California Press, Berkeley/Los Angeles.
- CURRIE, B. (2005). *Pindar and the Cult of Heroes*, Oxford University Press, New York.
- FERNÁNDEZ-GALIANO, M. (1956). *Pindaro - Olímpicas*, Ediciones Clásicas, Madrid.
- FERRARI, F. (2021 [1998]). *Pindaro: Olimpiche*, 10. ed., BUR Rizzoli, Milano.
- GENTILI, B. (2013). *Le Olimpiche*, Fondazione Lorenzo Valla/Arnoldo Mondadori Editore, Milano.
- GRIMAL, P. (2005). *Dicionário da mitologia grega e romana*, Tradução de Victor Jabouille, 5. ed., Bertrand Brasil, RJ.
- HAMILTON, R. (1974). *Epinikion: general form in the Odes of Pindar*, Mouton, The Hague/Paris.
- HERMAN, G. (1987). *Ritualised friendship & the Greek city*, Cambridge University Press, Cambridge.
- HUBBARD, T. K. (1985). *The Pindaric Mind: A Study of Logical Structure in Early Greek Poetry*, E. J. Brill, Leiden.
- LATTIMORE, R. (1947). *The Odes of Pindar*, The University of Chicago Press, Chicago.
- LEFKOWITZ, M. R. (2013). *The lives of the Greek Poets*, 2. ed., The Johns Hopkins University Press, Baltimore.
- LEHNUS, L. (1989). *Olimpiche*, Garzanti, Milano.
- LIDDEL, H.; SCOTT, R.; JONES, H. (1996). *A Greek-English lexicon*, Clarendon Press, Oxford.

60. Seguindo a hipótese de que a composição da *O. II* precede a da *O. I0*, esse elogio é reiterado por Píndaro ao afirmar que os lócrios cultuam Calíope e Ares (cf. *O. I0*, vv. 13-15).

- MAEHLER, H. (2008 [1987]). *Pindari Carmina cum Fragmentis: Pars I Epinicia*, Post Bruno Snell, 8. ed., Walter de Gruyter, Berlin.
- MOST, G. W. (2006). *Hesiod: Theogony, Works and Days, Testimonia*, Harvard University Press, Cambridge.
- NUÑO, R. B. (2005). *Píndaro. Odas: Olímpicas, Píticas, Nemeas, Ístmicas*, Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.
- ONELLEY, G. B.; PEÇANHA, S. (2016). *As Odes Olímpicas de Píndaro*, 7 Letras, RJ.
- PAVESE, C. O. (1990). “Pindarica II. Note critiche al testo delle Olimpiche e delle Pitiche”. *Eikasmos: Quaderni Bolognesi di Filologia Classica*, n. 1, p. 37-82, Bologna.
- PRIETO, M. H. T. C. U.; PRIETO, J. M. T. C. U.; PENA, A. N. (1995). Índices de nomes próprios gregos e latinos, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Coimbra.
- RACE, W. H. (1997). *Pindar: Olympian Odes, Pythian Odes*, Harvard University Press, Cambridge/London.
- ROCHA, R. A. (2018). *Píndaro: epinícios e fragmentos*, Kotter Editorial, PR.
- SLATER, W. J. (1969). *Lexicon to Pindar*, Walter de Gruyter, Berlin.
- TRAVERSO, L. (1956). *Odi e Frammenti*, Sansoni, Firenze.
- VERDENIUS, W. J. (1988). *Commentaries on Pindar vol. II: Olympian odes 1, 10, 11, Nemean 11, Isthmian 2*, E. J. Brill, Leiden/New York.
- WATERFIELD, R. (2018). *Olympia: the story of the Ancient Olympic Games*, Head of Zeus, London.
- WILLCOCK, M. M. ed. (1995). *Pindar. Victory Odes: Olympians 2, 7, 11; Nemean 4; Isthmians 3, 4, 7*, Cambridge University Press, Cambridge.
- WOODARD, R. D. ed. (2007). *The Cambridge Companion to Greek Mythology*, Cambridge University Press, Cambridge.